

Formação Integrada de Professores, Cátedra e Pós-Graduação em Educação/Currículo na Universidade Pedagógica: as contribuições do Programa em Educação: Currículo da PUC-SP

Hildizina Norberto Diasⁱ

Resumo

O artigo¹ apresenta as contribuições que o Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP) teve para a melhoria da qualidade educativa em Moçambique, sobretudo, no que concerne à formação de professores, criação da Cátedra em Educação/Currículo e na Pós-Graduação em Educação/Currículo da Universidade Pedagógica. Este texto enquadra-se na comemoração do cinquentenário (1975-2025) do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP e é o resultado das minhas experiências e reflexões como docente na Universidade Pedagógica de Maputo (UPM). Apresento, em primeiro lugar, a história do meu contacto com os Estudos Curriculares da PUC-SP; de seguida, analiso as influências teóricas, práticas e metodológicas na formação de professores na Universidade Pedagógica; na terceira parte, reflico sobre a Cátedra em Educação/ Currículo; e, na quarta parte, apresento as contribuições para a criação de uma Pós-Graduação em Educação/Currículo. Concluo que os conhecimentos adquiridos no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP foram muito relevantes para a elevação da qualidade educativa em Moçambique.

Palavras-chave: currículo; formação de professores; Cátedra em Educação/Currículo; UP; PUC-SP.

Integrated Teacher Education, Chair and Graduate Studies in Education/Curriculum at Universidade Pedagógica: contributions from the Education: Curriculum Program at PUC-SP

Abstract

The article presents the contributions that the Graduate Program in Education: Curriculum at the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP) has made to improving educational quality in Mozambique, particularly regarding teacher education, the creation of the Chair in Education/Curriculum, and the Graduate Program in Education/Curriculum at Universidade Pedagógica. This text is part of the celebration of the fiftieth anniversary (1975–2025) of the Graduate Program in Education: Curriculum (PUC-SP) and is the result of my experiences and reflections as a faculty member at Universidade Pedagógica de Maputo (UPM). I first present the history of my contact with Curriculum Studies at PUC-SP; next, I analyze the theoretical, practical, and methodological influences on teacher education at the Universidade Pedagógica; in the third section, I reflect on the Chair in Education/Curriculum; and in the fourth section, I present the contributions to the creation of a Graduate Program in Education/Curriculum. I conclude that the knowledge acquired in the Graduate Program in Education: Curriculum at PUC-SP has been highly relevant to raising educational quality in Mozambique.

Keywords: curriculum; teacher education; Chair in Education/Curriculum; UP; PUC-SP.

ⁱ Doutora em Educação: Currículo pela PUC-SP e Pós-Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP. Professora Catedrática contratada no Doutorado em Educação/Currículo da UP. E-mail: hildizinanorbertodias@gmail.com - ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-2810-6083>.

Formación Integrada de Profesores, Cátedra y Posgrado en Educación/Currículo en la Universidade Pedagógica: las contribuciones del Programa en Educación: Currículo de la PUC-SP

Resumen

El artículo presenta las contribuciones que el Programa de Posgrado en Educación: Currículo de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo (PUC-SP) aportó a la mejora de la calidad educativa en Mozambique, especialmente en lo que se refiere a la formación de profesores, a la creación de la Cátedra en Educación/Currículo y al Posgrado en Educación/Currículo de la Universidade Pedagógica. Este texto se enmarca en la celebración del cincuentenario (1975–2025) del Programa de Posgrado en Educación: Currículo (PUC-SP) y es el resultado de mis experiencias y reflexiones como docente en la Universidade Pedagógica de Maputo (UPM). En primer lugar, presento la historia de mi contacto con los Estudios Curriculares de la PUC-SP; a continuación, analizo las influencias teóricas, prácticas y metodológicas en la formación de profesores en la Universidade Pedagógica; en la tercera parte, reflexiono sobre la Cátedra en Educación/Currículo; y, en la cuarta parte, presento las contribuciones a la creación de un Posgrado en Educación/Currículo. Concluyo que los conocimientos adquiridos en el Programa de Posgrado en Educación: Currículo de la PUC-SP fueron muy relevantes para la mejora de la calidad educativa en Mozambique.

Palabras clave: currículo; formación de profesores; Cátedra en Educación/Currículo; UP; PUC-SP.

1 INTRODUÇÃO

É um grande desafio escrever sobre as contribuições que o Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) teve para a Universidade Pedagógica (UP). As contribuições vão ser analisadas partindo das práticas institucionais em que os Mestres e Doutores em Educação: Currículo, formados pela PUC-SP, tiveram para a elevação da qualidade educativa no subsistema de formação de professores. Neste subsistema, direccionei o meu olhar para a formação integrada de professores, considerando as inovações curriculares implementadas, bem como a criação de uma Cátedra em Educação/Currículo e de uma Pós-Graduação na área do Currículo.

A UP é uma universidade pública moçambicana que foi criada há 40 anos (1985-2025). De 1985 a 1999, a UP levou a cabo apenas Programas de Graduação (Licenciatura); e nos últimos 26 anos (desde 1999), iniciou programas de Pós-Graduação, em parceria com outras universidades estrangeiras. Os primeiros programas instituídos no âmbito dessas parcerias, constituíram um laboratório para o seu corpo docente. O ano de 2008 inaugura uma nova era da academia na UP, com o início dos programas de Pós-Graduação (Mestrados) concebidos pelo corpo

docente da instituição. Um dos factores impulsionadores da Pós-Graduação foram as parcerias com universidades que detêm uma larga experiência em programas de Pós-Graduação, como, por exemplo, a PUC-SP.

A introdução dos Programas de Pós-Graduação em Educação (sobretudo Mestrados em Ensino) foi um dos factores que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa educacional e para a elevação da qualidade educativa na formação de professores, contribuindo assim para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão e para o desenvolvimento profissional dos docentes. Um dos Doutoramentos introduzidos na UP foi o Doutoramento em Educação/Currículo em 2012, que contou com o apoio da PUC-SP e com a Universidade do Minho e do Porto, em Portugal. Para além da implementação da Pós-Graduação, em 2008, a UP criou o Centro de Estudos de Políticas Educativas (CEPE), em 2007. Em 2011, fui promovida a Professora Catedrática, instituindo assim a Cátedra em Educação/Currículo. Em 2021, aposentei-me tendo cessado a minha colaboração como professora efectiva da Graduação e continuei a colaborar apenas nos cursos de Pós-Graduação, onde actuo como docente no Curso de Doutoramento em Educação/Currículo. Começarei o presente artigo apresentando como foi o meu contacto com a área da Educação/Currículo.

2 CONTACTO COM A ÁREA DA EDUCAÇÃO/CURRÍCULO

Em 1999, ingressei no Doutorado em Educação: Currículo, na PUC-SP. Usando os conceitos de *ideologia, reprodução cultural e social, violência simbólica, poder, classes sociais, emancipação e libertação e resistência*, e sob supervisão do Prof. Doutor Alípio Casali, analisei a produção do fracasso escolar das crianças pobres, relacionando tal fracasso com as desigualdades sociolinguísticas. Os suportes teóricos da pesquisa, que realizei na área do Currículo, tiveram como base teorias críticas postuladas por Freire (1967, 1987), Bourdieu e Passeron (1975), Althusser (1983), Apple (1982, 1989), Giroux (1986, 1987), Bernstein (1996, 1998), entre outros. Na altura do Doutorado na PUC-SP, eu estava integrada na linha de pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”.

Com o rumo que tomei para a área educacional, relacionada com o currículo, mudei também a abordagem metodológica que vinha usando nos meus trabalhos. De

uma abordagem de tendência mais positivista, passei a usar uma abordagem qualitativa de carácter fenomenológico, dialéctico e hermenêutico, com um suporte metodológico influenciado por autores como Marx (1971), Bardin (1977), Bicudo e Espósito (1997), Bogdan e Biklen (1994), Coelho e Garnica (1999), Spink (1999), entre outros.

Em 2001, doutorei-me em Educação: Currículo, e os conhecimentos adquiridos tiveram uma grande contribuição na formação de professores em Moçambique, cuja maior incidência foi na implementação de um modelo integrado de formação de professores, na criação de uma Cátedra em Educação/Currículo e na implementação de uma Pós-Graduação em Educação/Currículo.

Após o término do Doutorado, e com base na pesquisa que vinha realizando, fui verificando que os professores das Escolas Primárias e Secundárias tinham uma série de saberes que deveriam ser incorporados nos cursos de formação de professores. Sentia também que os meus estudos na área do currículo e da formação de professores deveriam ser complementados com conhecimentos da área da Psicologia Educacional. Suspeitava que o sucesso escolar dependia fortemente de um factor que não estava a considerar devidamente em meus estudos anteriores, que era o próprio professor e os seus saberes. Decidi, então, fazer um Pós-Doutoramento em Psicologia Educacional, porque pretendia estudar os saberes docentes e as formas de ensino na diversidade cultural.

Em 2007, pedi férias sabáticas e fui para a PUC-SP, Brasil, para realizar estudos sobre a formação de professores, na vertente da Psicologia Educacional. Tais estudos foram feitos sob a supervisão da Prof.^a Doutora Marli André. Com base em referenciais de Estudos Culturais (Silva, 1993; Silva; Moreira; 1995) e Pós-Coloniais (Bhabha, 1998; Canclini, 2000; Hall, 2006, entre outros), consolidei os estudos que vinha fazendo no âmbito da linha de pesquisa de “Currículo, Conhecimento e Cultura” do Programa de Educação: Currículo da PUC-SP, e direcionei as minhas atenções para a formação de professores na e para a diversidade cultural.

Ao regressar do Pós-Doutorado em 2007, coordenei o processo de Reforma Curricular na UP, cuja implementação ocorreu em 2010. Com muitos outros colegas das Comissões de Reforma Curricular Central e de Faculdades e Departamentos, introduzimos diversos elementos curriculares advindos das Teorias Críticas e Pós-

críticas, como a defesa da flexibilidade (sistema de créditos, habilitações *major* e *minor*; mobilidade estudantil); a introdução de temas transversais; o modelo de competências; a integração disciplinar; a tentativa de ter um currículo que atenuasse a fragmentação disciplinar e fosse capaz de abarcar a complexidade que caracteriza a formação de professores. Foi a partir das ideias de integração curricular, interdisciplinaridade e complexidade que passamos a conceber e a implementar um sistema integrado de formação de professores.

Passemos de seguida a analisar as principais contribuições na formação de professores.

3 FORMAÇÃO INTEGRADA DE PROFESSORES

Os Doutores e Mestres formados em Educação: Currículo pela PUC-SP, denominados comumente por “curriculistas”, envolveram-se em várias actividades na área do currículo, sendo de destacar a coordenação de Reformas Curriculares e a Planificação e o Desenvolvimento de Currículos, em várias Instituições de Ensino Primário, Secundário e Superior. Destacaremos neste artigo o trabalho das Reformas Curriculares da UP em 2003 e em 2010.

Com base em fundamentos de uma Epistemologia da Prática (Schön, 1987) e de forma a dar consistência e a sustentar teoricamente as nossas ideias, fomos criando o projecto de formação integrada de professores, com o uso de um quadro teórico baseado em concepções desenvolvidas por vários autores, com destaque para Dewey (1968), Schön (1987), Zeichner (1993), Alarcão (1996), Pimenta (1997), Roldão (1999), Tardif, Lessard e Gauthier (2001), Caires (2002), Pimenta e Lima (2004), Barreira e Moreira (2004), Busato (2005), Tardif (2002).

Em 2003 e, posteriormente, em 2010, grande parte dos curriculistas formados pela PUC-SP empenharam-se na reforma curricular na UP. A principal mudança foi introduzir Práticas Profissionalizantes (Práticas Pedagógicas) desde o 1º ano dos cursos de Licenciatura em Ensino. Até esse momento, a UP tinha um sistema sequencial de formação de professores em que os estudantes, durante os primeiros anos do curso, tinham só disciplinas teóricas. Somente no último ano acontecia o Estágio Pedagógico e o primeiro contacto com as escolas. Colocamos em paralelo as

disciplinas teóricas da formação específica, as disciplinas da Pedagogia e da Didática e as Práticas Pedagógicas.

A partir de 2003, os cursos de formação de professores na UP passaram a ter dois eixos fundamentais de formação: (i) Práticas Profissionalizantes (as Práticas e o Estágio Pedagógico - PEP); (ii) o desenvolvimento de Pesquisas Educacionais. As PEP passam a ser desenvolvidas como experiências verdadeiras de ensino, pesquisa, gestão e avaliação da aprendizagem e avaliação institucional.

As PEP, na formação de professores, estão organizadas em quatro fases e acompanham todo o percurso da formação inicial de professores na UP (Dias, 2011), respectivamente:

1. Prática Pedagógica Geral (com 80 horas, sendo 48 horas de contacto e 32 horas de estudo);
2. Prática Pedagógica I (com 80 horas, sendo 48 horas de contacto e 32 horas de estudo);
3. Prática Pedagógica II (com 100 horas, sendo 48 horas de contacto e 52 horas de estudo);
4. Estágio Pedagógico (com 150 horas, sendo 48 de contacto e 102 horas de estudo).

Conforme Dias (2011), no 1º ano, a Prática Pedagógica Geral (PPG) visa preparar os estudantes para observar e analisar criticamente situações escolares nos aspectos organizacionais, pedagógicos e administrativos. Esta actividade possibilita ainda uma vivência (real ou virtual) no meio escolar, em contacto com os alunos, professores e funcionários, de modo a criar no estudante da UP hábitos de trabalho, de colaboração e de convivência próprios desse meio.

Para Dias (2011), no 2º ano, o estudante tem uma Prática Pedagógica (PP) relacionada com a disciplina que irá leccionar no futuro (por exemplo, PP de Português, PP de Química, PP de Geografia, etc.). O praticante acompanha os professores da escola nas reuniões pedagógicas e participa na dinâmica da escola e da sala de aula (prepara algum material didático, ajuda o professor-tutor² a corrigir exercícios de aplicação, observa e pode fazer o acompanhamento da aprendizagem de alguns alunos). Na ausência de condições de trabalho reais nas escolas, a Prática Pedagógica pode ser feita por meio do uso de vídeos com gravações de aulas. Durante a Prática Pedagógica, o estudante pode trabalhar em Oficinas Pedagógicas,

Laboratórios de Ensino, Estações ou espaços de aprendizagem que poderão ser criados na UP ou na própria Escola Integrada.

No 3º ano, o estudante começa a planificar e a leccionar microaulas e actividades interdisciplinares e transversais sob orientação do professor-tutor da escola e do supervisor da UP.

No 4º ano, no Estágio Pedagógico (EP), o estudante continua, sob supervisão, a fazer regência e intervenção na escola por meio da orientação de pequenos Projectos Pedagógicos (Dias, 2011).

Ao colocarmos a Prática Pedagógica no 1º ano, pretendemos que o estudante tenha um contacto directo com a escola logo nesse ano. A extensão da PP ao longo do curso visa integrar melhor os conhecimentos teóricos (preceitos, leis, princípios, teorias, modelos e abordagens) com as práticas de ensino desenvolvidas nas escolas pelos professores. No sistema curricular da UP, o aluno deve aprender a desenvolver pesquisas educacionais desde o 1º ano do curso. O seu supervisor irá, progressivamente, iniciá-lo na pesquisa educacional.

Constatamos que é possível formar professores melhores preparados para as demandas da prática de ensino real. O trabalho que efectuamos, ao nível das PPs, permitiu trazer à discussão muitas questões que hoje são actuais na área de formação de professores, como a profissionalização, a identidade profissional e a profissionalidade dos professores. Para além disso, fomos obrigados a repensar sobre a formação disciplinar dos professores, e a nossa proposta foi sugerir uma formação interdisciplinar e complexa que fosse capaz de abarcar a complexidade do fenómeno educacional.

O Sistema Integrado de formação de professores coloca em paralelo as disciplinas teóricas e as actividades práticas, visando formar um profissional que seja capaz de perceber a escola como um sistema de organização complexo, composto por várias redes de relações e estruturas internas e externas.

A integração entre as disciplinas teóricas e as actividades práticas permitiu formar um professor melhor capacitado para trabalhar na complexidade e na incerteza, formando-o também para situações imprevistas ao longo da vida. A reflexão que os estudantes fazem, ao observarem a escola na Prática Pedagógica no 1º ano da Licenciatura, desenvolveu neles capacidades que lhes permitem compreender a pertinência do que estão a aprender ao nível teórico, bem como, ao se confrontarem

com a realidade escolar, podem pensar em alternativas factíveis para os problemas que estão a observar na escola.

Conforme Dias (2011), a integração entre a teoria e a prática contribuiu para a formação de um professor reflexivo que aprendeu a exercer a sua autonomia, a sua criatividade e que aprendeu a pesquisar e a gerir as várias situações de ensino e aprendizagem. As situações de ensino e aprendizagem são imprevisíveis e a formação de professores não se pode contentar em formar professores meramente técnicos, capazes apenas de implementar um certo currículo.

Defendemos, na UP, que não chega o professor possuir um saber técnico, ele deve durante a sua formação e desde o 1º ano, possuir um saber prático, um saber empírico, um saber procedimental. Tal saber prático implica, em primeiro lugar, um autoconhecimento por parte do próprio praticante. Ele deve ter consciência das suas competências, capacidades, habilidades e atitudes para que saiba lidar com os outros (professores da escola, tutores, alunos, direcção da escola e funcionários). O saber prático implica também um conhecimento da escola, dos conteúdos escolares e das formas de planificação e desenvolvimento curricular (Dias, 2011).

A formação de professores na UP visa desenvolver, em simultâneo, conhecimentos racionais, práticos, instrumentais e formalizados. Pretendemos com o sistema integrado que os conhecimentos não sejam adquiridos apenas por intermédio das disciplinas, mas que brotem também da acção prática vivida e experimentada. Desejamos que os futuros professores percebam que, no processo de ensino e aprendizagem (PEA), não se deve trabalhar apenas ao nível cognitivo (do saber e conhecimento), mas que a construção dos “saberes docentes” deve englobar também saberes ligados ao “saber fazer” e ao “saber ser” que ele aprende na vivência escolar quotidiana (Dias, 2011).

É necessário ter a consciência de que as PEP não são constituídas por actividades meramente práticas (do fazer), elas implicam sobretudo actividades teórico-práticas de reflexão e compreensão dos fenómenos escolares, a fim de formar um professor autónomo e preparado para os desafios do futuro.

Uma das áreas de fomento da pesquisa educacional na UP e de maior articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão foi a criação de um Centro de Estudos de Políticas Educativas (CEPE), em 2007, contando com a participação dos Doutores e Mestres em Educação: Currículo da PUC-SP.

O CEPE tinha³ por missão desenvolver linhas de pesquisa, de intervenção e de extensão universitária sobre temas relativos à gestão da educação, à avaliação, à qualidade de ensino, ao papel do Estado no sector da Educação, à relação entre a sociedade, a economia e as políticas de educação em Moçambique.

As principais actividades do CEPE eram:

- 1) formular e desenvolver linhas de pesquisa educacionais;
- 2) divulgar e disseminar a pesquisa educacional efectuada;
- 3) intervir activamente na formulação de Políticas Públicas no sector da Educação;
- 4) facilitar o diálogo entre a comunidade universitária, os fazedores de políticas e o público em geral sobre os assuntos da educação;
- 5) ser centro de recursos humanos e materiais para as actividades de docência em cursos de Pós-Graduação (Mestrados, Doutoramentos e Pós-Doutoramentos);
- 6) organizar eventos científicos;
- 7) alimentar uma página própria na internet;
- 8) promover o intercâmbio com centros nacionais e internacionais congêneres;
- 9) organizar actividades de consultoria e de aconselhamento em sua área de actuação.

O CEPE estava representado por meio dos seus Núcleos de Pesquisa em todas as Delegações Provinciais da UP, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Núcleos de Pesquisa do CEPE

(continua)

Delegação	Núcleo de Pesquisa	
	Designação	Sigla
Maputo	Núcleo de Estudos do Ensino Superior	NESU
	Núcleo de Estudos de Avaliação, Planificação e Gestão da Educação	NEAPLAGE
Delegação	Núcleo de Pesquisa	
	Designação	Sigla
	Núcleo de Estudos de Políticas Culturais e Linguísticas	NEPOCULI
	Núcleo de Estudos de Educação Especial	NEESP
	Núcleo de Estudos do Ensino Semi-Presencial à Distância	NESEDI
	Núcleo de Prestação de Serviços Educacionais	NUPRESE
Gaza	Núcleo de Estudos do Ensino Secundário	NESE
Inhambane	Núcleo de Estudos de Educação Infantil e Ensino Básico	NEIEBA
Beira	Núcleo de Estudos de Formação de Professores	NEFOPRO

Quadro 1 - Núcleos de Pesquisa do CEPE

		(conclusão)
Quelimane	Núcleo de Estudos de Interdisciplinaridade, Transversalidade e Complexidade	NEITRACO
Nampula	Núcleo de Estudos de Ensino Técnico e Profissional e Alfabetização e Educação de Adultos	NETEPROAE
Niassa	Núcleo de Estudos de Inovações Educativas	NEINE

Fonte: Elaboração própria.

As linhas de pesquisa dos Núcleos de pesquisa do CEPE estavam estreitamente articuladas às linhas de pesquisa dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UP. Consideramos que tal articulação era favorável para uma melhor organização da pesquisa no que concerne à gestão e à rentabilização dos recursos humanos e financeiros.

Devido à natureza e ao carácter multidimensional da pesquisa educacional e à natureza interdisciplinar dos núcleos, os pesquisadores da UP trabalham em mais de um núcleo de pesquisa, devido ao facto de ser muito difícil delimitar com exactidão as fronteiras temáticas entre os vários núcleos.

O CEPE cumpriu plenamente os seus objectivos durante os anos da sua existência, efectuava anualmente eventos científicos (conferências, simpósios, palestras, entre outros), tinha um site e um boletim informativo dinâmico e, até hoje, tem uma Revista Electrónica (UDZIWI) em funcionamento. Lamentamos a sua extinção, mas as prioridades institucionais relacionadas com a pesquisa educacional mudaram ao longo dos tempos.

Uma das áreas de grande contribuição dos Estudos Curriculares na PUC-SP foi a criação de uma Cátedra em Educação/Currículo.

4 CÁTEDRA EM EDUCAÇÃO/ CURRÍCULO

Desde 2001, ao concluir o Doutoramento em Educação: Currículo, fui trabalhando com vários colegas Doutores, Mestres e Licenciados em torno de questões curriculares. Com a criação do CEPE, fomos agregando outros pesquisadores educacionais formados pela PUC-SP e por outras universidades nacionais e estrangeiras, e assim fui constituindo um grupo de docentes-pesquisadores interessados na área dos Estudos Curriculares. Foi assim que, por

meio do trabalho de ensino, pesquisa, extensão e gestão, reuni os requisitos para ser promovida à Professora Catedrática e constituí a Cátedra em Educação/Currículo, formando um grupo de pesquisa com professores associados, auxiliares e assistentes.

Foram várias as motivações que me levaram a criar uma Cátedra em Educação/Currículo na UP, em 2011.

A *primeira motivação* relacionava-se com a natureza da UP. Tendo esta Universidade a missão principal de formar professores, fazia sentido que houvesse nela um espaço de desenvolvimento de estudos, pesquisas e prestação de serviços educacionais. Era fundamental que a formação de professores tivesse como uma das preocupações mais importantes o estudo das práticas curriculares quotidianas nas Escolas Primárias, Secundárias e técnico-profissionais.

A *segunda motivação* prendia-se com o facto de, desde o ano de 2001, terem sido formados na UP (pela PUC-SP) 15 Doutores e 23 Mestres em Educação/Currículo. A este número somaram-se outros docentes formados também em Educação noutras universidades brasileiras e noutras partes do mundo. Considerava que a UP tinha docentes-pesquisadores suficientes para formar uma Cátedra em Educação/Currículo.

A *terceira e a maior motivação* é que, com a criação da Cátedra em Educação/Currículo, tínhamos a possibilidade de melhorar a qualidade da Educação em Moçambique, sobretudo a Educação Primária, que estava e está a enfrentar muitos problemas. Era urgente mudar, sobretudo, a situação da Escola Primária Pública moçambicana. Nós, educadores, não podíamos ficar insensíveis e parados perante o “desastre” educacional que estava a acontecer. Inquietava-me o descaso e a falta de cuidado a que estava voltada a Escola Primária Pública moçambicana, que é frequentada pelas crianças pobres.

As minhas preocupações, ao criar a Cátedra em Educação/Currículo, não se circunscreviam apenas aos alunos, mas também aos professores de tais escolas, que trabalhavam em condições muito difíceis e tinham de implementar currículos centralmente definidos para realidades completamente diferentes das que eles viviam. Sempre questionava os descompassos que existiam entre os currículos definidos pelo Ministério da Educação e as instituições de formação de professores. Formávamos

professores para trabalharem em situações ideais, usando uma didáctica concebida fora da realidade educacional da escola pública moçambicana.

Minha grande preocupação, há muito tempo, relacionava-se com a exclusão e não consideração dos modos de vida, linguagens e saberes dos actores educacionais (alunos, professores e gestores) das camadas populares. Queria que a Cátedra em Educação/Currículo tivesse uma responsabilidade social muito importante, que era a de contribuir para a elevação da qualidade educativa das crianças pobres.

Ao pretender criar uma cátedra em Educação, queria reafirmar o meu comprometimento ético com a defesa de uma educação de qualidade para todos.

Os objectivos gerais da Cátedra em Educação são:

- a. estudar o currículo na sua complexidade, atendendo aos seus aspectos substantivos⁴ (objectivos, conteúdos, experiências, organização e avaliação); sócio-políticos, económicos, culturais e ideológicos (contextos e actores sociais) e técnico-profissionais (metodologias, *design* e reformas curriculares);
- b. enfatizar o papel da educação na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática;
- c. orientar políticas educacionais capazes de promover a igualdade de oportunidades, o reconhecimento e o respeito das diversidades e o combate a qualquer forma de discriminação e exclusão.

A *justificação primordial* para a existência de uma Cátedra de Educação sobre o Currículo encontra as suas razões na necessidade de criar um *espaço académico de desenvolvimento de reflexões e estudos sobre o currículo* na UP, em Moçambique e no mundo.

A *segunda justificação* para criar a Cátedra é que, apesar de em Moçambique existirem muitos docentes com formação em Educação, a nossa *análise, intervenção e resolução dos problemas educacionais* ainda estava muito aquém do desejável para uma Universidade que forma professores.

O *terceiro argumento* relaciona-se com a afirmação da *identidade profissional dos curriculistas*. O currículo, conforme Pacheco (2005), baseando-se em Cherryholmes (1993, p. 143) é um campo de estudos que não deriva de outras ciências, tal como a Psicologia Educacional ou a Filosofia da Educação. O currículo “lida com problemas que são singularmente educacionais da mesma forma que o

ensino tem as suas próprias tarefas especiais”. O mesmo autor reconhece que, apesar da sua independência formal, o curricularista busca uma semipermeabilidade entre o campo das Ciências da Educação e o de outras ciências. Devido ao caráter “semipermeável” da área dos estudos curriculares, os curricularistas também enfrentam problemas de identidade, pois ora são reconhecidos como físicos, matemáticos, linguistas ou geógrafos, ora são considerados pedagogos, didatas, psicólogos ou sociólogos. Na UP, é frequente perguntar-se aos curricularistas: O que são vocês? O que fazem? Em que área científica se situam?

A formação da Cátedra na UP justificava-se, pois era urgente a *criação de um projecto colectivo que envolvesse os docentes* formados na área de Currículo na UP. Havia desperdício de recursos humanos na UP, visto que muitos docentes formados na área do Currículo ficavam se ocupando de outras áreas disciplinares, o que cria perda de identidade em relação à sua formação. Vemos curricularistas identificando-se como historiadores, geógrafos, linguistas, químicos, ambientalistas, matemáticos, etc. Considerava e ainda considero que era e é urgente restituir a identidade profissional a estes docentes, organizando um espaço em que eles pudessem desenvolver estudos e pesquisas que pertencem ao seu domínio de formação.

As dúvidas não só se colocavam em relação à identidade dos curricularistas como também se relacionavam com o *estatuto epistemológico e a investigação da área curricular*. É frequente considerar a área do Currículo como “pseudociência”, porque muitos não compreendem muito bem qual é o seu objecto de estudo. A pesquisa que realizávamos na área do Currículo também não é reconhecida como investigação científica exacta e credível, visto que ela, por vezes, apresenta descrições de situações quotidianas e usa quadros metodológicos muito recentes, baseados em enfoques da fenomenologia, da dialéctica e da hermenêutica, que se distanciam da pesquisa experimental e positivista que predominou durante muito tempo na produção científica.

Era muito importante, no momento em que o movimento de reformas curriculares em todo o mundo constituía uma prioridade no sector da educação, desde o Ensino Primário até o Superior, que houvesse um corpo de pesquisadores especializados para lidar com os assuntos teóricos e práticos do currículo.

A *última justificação* para a criação da Cátedra em Educação/Currículo prendia-se com a problemática educacional moçambicana. A educação moçambicana vivia e

continua a viver problemas de várias ordens e enfrentava diversos desafios que necessitam de soluções urgentes.

Era teoricamente relevante criar uma Cátedra em Educação/Currículo que possibilitasse aos curriculistas moçambicanos participar das evoluções, discussões e contribuir para estudar e resolver as dificuldades que a área dos Estudos Curriculares enfrenta.

A relevância prática da Cátedra em Educação é que ela contribui para a elevação da qualidade da educação, por meio da introdução de inovações e mudanças curriculares. Como sabemos, a melhoria da qualidade educacional tem repercussões muito positivas no crescimento económico e na redução da pobreza.

Em síntese, considero que a criação de uma Cátedra em Educação/Currículo permitiu, por um lado, estudar de forma mais sistematizada, rigorosa e profunda os problemas educacionais em Moçambique e no mundo e, por outro lado, ordenar e organizar melhor o trabalho dos curriculistas da UP.

Ao nível do Currículo, a Cátedra em Educação/Currículo estuda e desenvolve as seguintes linhas de pesquisa:

- Teorias e Desenvolvimento Curricular;
- Políticas Educativas;
- Currículo e Pós-Modernidade;
- Currículo, Estudos Culturais e Pós-Coloniais;
- Currículo e Novas Tecnologias;
- Currículo, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade;
- Currículo e Desenvolvimento Sustentável;
- Currículo e Cidadania;
- Reformas Curriculares.

O quadro teórico de referência para sustentar as linhas de pesquisa foi inicialmente definido com base em fundamentos teóricos postulados por: Giroux (1986, 1987), Freire (1987), Apple (1989, 1997, 2000), A. C. Ribeiro e L. C. Ribeiro (1990), Forquin (1993), Torres Santomé (1995), Pacheco (1996, 2000, 2005), Doll Jr. (1997), Moreira e Silva (1999) Coll (1999), Cortella (1999), Pedra (1999), Roldão (1999, 2003), Gimeno Sacristán (1999), Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (2000), Zabalza (2000), Canen e Moreira (2001), Corazza (2001), Costa (2003), Garcia e Moreira (2003), Delors (2005), Silva (2003).

A Cátedra em Educação/Currículo desenvolve pesquisas educacionais usando várias abordagens epistemológicas e metodológicas. As opções metodológicas são variadas, tendo sido privilegiada a pesquisa qualitativa, que é habitualmente a mais utilizada em Pesquisas Educacionais. A pesquisa qualitativa usa técnicas como a observação participante, história ou relatos de vida, análise de conteúdo, entrevista não-directiva, pesquisa-acção e estudos de caso. As orientações filosóficas mais salientes são a dialéctica, a hermenêutica e a fenomenologia em qualquer um dos seus enfoques (Interaccionismo Simbólico, Etnometodologia e Etnografia).

A Cátedra em Educação/Currículo desenvolveu actividades nos seguintes âmbitos:

a. Ao nível institucional

- Promoção da incorporação das disciplinas da Cátedra (Currículo, Desenvolvimento Curricular e outras afins) nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação apropriados;
- Gestão de programas e projectos institucionais relacionados com o currículo (Programas de Pós-Graduação e de Pesquisa e Extensão em Educação/Currículo);
- Estímulo da participação de docentes, funcionários e estudantes nas actividades da Cátedra.

b. Ao nível do ensino, pesquisa e extensão

- Leccionação das disciplinas de Currículo, Desenvolvimento Curricular e outras afins em Cursos de Graduação, Pós-Graduação e cursos de curta duração;
- Desenvolvimento de pesquisas educacionais;
- Prestação de serviços educacionais na área do Currículo;
- Organização de eventos científicos relacionados com o currículo;
- Organização de cursos de Pós-Graduação em Educação/Currículo.

Em síntese, os resultados alcançados com a criação da Cátedra em Educação foram:

- 1) maior organização e actualização nas disciplinas e módulos sobre o Currículo.
- 2) maior desenvolvimento de pesquisas e de extensão de serviços educacionais;

- 3) melhor desenvolvimento profissional dos curriculistas;
- 4) elevação da qualidade na educação.

A Cátedra em Educação/Currículo empenhou-se na criação da Pós-Graduação em Educação/Currículo da UP. Vejamos em que consistiu a Pós-Graduação em Educação/Currículo.

5 PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO E DOUTORAMENTO) EM EDUCAÇÃO/CURRÍCULO

Em 2012, foi criado o Doutorado em Educação/Currículo (em Maputo) e, em 2016 (em Quelimane), o Mestrado em Educação/Currículo. Estes cursos de Pós-Graduação visavam contribuir para a melhoria da qualidade educativa em Moçambique e no mundo. Partimos da premissa de que a educação é um bem e um capital essencial para o ser humano porque, com a Educação, o homem é capaz de compreender e transformar a realidade (natural e social) que o rodeia.

A visão do Doutorado e do Mestrado em Educação/Currículo é torná-lo um espaço de promoção de uma cultura de qualidade e excelência na área dos Estudos Curriculares. A missão do Doutorado e do Mestrado em Educação/Currículo é contribuir para a construção de conhecimentos necessários para a solução dos problemas educacionais (curriculares) em Moçambique e no mundo.

O objecto de estudo e pesquisa do Doutorado e do Mestrado é o currículo numa visão abrangente, atendendo à sua complexidade e aos seus diferentes aspectos que englobam o estudo de objectivos, conteúdos, experiências, organização, métodos, meios e avaliação, bem como o estudo de aspectos sociopolíticos, económicos, culturais e ideológicos e aspectos técnico-profissionais, relacionados com metodologias, *design*, reformas curriculares, formação de professores e de gestores.

O programa do Doutorado e do Mestrado em Educação/Currículo tem os seguintes objectivos gerais:

- potenciar o sector de educação com pesquisadores, docentes e gestores Doutorados em Educação, com especialidade em Currículo;
- formar Doutores em Educação/Currículo que sejam capazes de propor currículos mais adequados à realidade moçambicana;

- criar condições para a produção científica na área de Educação/Currículo;
- estudar o currículo em sua complexidade, atendendo aos seus aspectos substantivos, sociopolíticos, económicos, culturais e ideológicos e técnico-profissionais.

Consideramos que a criação de um programa de Doutorado e Mestrado em Educação/Currículo permite, por um lado, estudar de forma mais sistematizada, rigorosa e profunda os problemas curriculares em Moçambique e no mundo e, por outro lado, contribui para ordenar e organizar melhor o trabalho dos curriculistas.

Os Programas de Mestrado e Doutorado em Educação/Currículo organizam-se em torno de 2 (dois) Núcleos de Pesquisa, compostos por 3 linhas de pesquisa cada um deles. As actividades dos Núcleos de Pesquisas serão agrupadas em 3 componentes de actividades, designadamente:

1. Actividades curriculares;
2. Actividades co-curriculares;
3. Tese.

Os Núcleos de Pesquisa foram constituídos a partir de suas afinidades e interesses temáticos. As suas actividades compreendem o desenvolvimento de pesquisas, a participação em actividades de ensino e extensão, e a orientação de teses.

Os Núcleos e as linhas de pesquisa são flexíveis, significando que estão sujeitos a alterações dependentes da dinâmica curricular e educacional na UP, em Moçambique e no mundo. A flexibilidade das temáticas dos Núcleos significa que podem ser incorporados novos temas, subtemas, bem como novas abordagens teóricas e metodológicas. Os Núcleos e as linhas de pesquisa seleccionados tiveram em conta as necessidades do sector da Educação em Moçambique. Desse modo, estabeleceram-se dois (02) Núcleos de Pesquisa:

- A. Políticas, Gestão e Avaliação Educacional;
- B. Formação de Professores, Educação na Diversidade e Supervisão Pedagógica.

O Núcleo de Pesquisas de Políticas, Gestão e Avaliação Educacional visa trazer a debate as questões que se relacionam com as políticas educativas implementadas em Moçambique desde o surgimento da Escola no nosso país. Este núcleo estuda também questões referentes à gestão e à avaliação na Educação,

buscando fomentar uma reflexão crítica sobre as políticas de gestão e avaliação do currículo, da aprendizagem e do desempenho dos professores.

O Núcleo de Formação de Professores, Educação na Diversidade e Supervisão Pedagógica foi constituído, considerando que uma das maiores preocupações do sector da educação relaciona-se com a formação de professores que saibam acompanhar as constantes transformações e reformas na educação, bem como lidar pedagógica e culturalmente com a diversidade e a heterogeneidade características da situação educacional moçambicana. Pretende-se também realizar estudos sobre os processos de Supervisão Pedagógica, visto que tal área tem sido apontada como sendo um dos factores preponderantes para a garantia da qualidade educativa.

As linhas de pesquisa estão distribuídas pelos Núcleos da seguinte maneira:

Núcleo A: Políticas, Gestão e Avaliação Educacional

- Políticas e Reformas Curriculares em Moçambique;
- Currículo e Gestão Educacional;
- Avaliação Educacional e Currículo.

A linha de pesquisa sobre “Políticas e reformas curriculares em Moçambique” visa estudar as políticas e as reformas educacionais que foram sendo implementadas em Moçambique antes ou depois da Independência. Os estudos são desenvolvidos numa perspectiva histórica ou comparativa e as análises incidem em qualquer nível de educação, i.e., na Educação Infantil, Ensino Primário, Ensino Secundário Geral, Ensino Técnico-Profissional, Alfabetização e Educação de Adultos, Ensino Especial e Ensino Superior.

A linha de pesquisa sobre Currículo e Gestão Educacional desenvolve pesquisas sobre os modelos de gestão educacional, focalizando, de forma particular, as questões relacionadas com a centralização e a descentralização da gestão educacional, bem como trata de temáticas relacionadas com a construção da autonomia, da democracia e da qualidade nos processos de planificação, gestão e avaliação educacionais. A linha de pesquisa estuda, com particular realce, as acções voltadas para a construção colectiva do Projecto Educativo e as relações entre esse projecto e a comunidade como espaço educativo.

A linha de pesquisa sobre Avaliação Educacional e Currículo, tendo como referência a busca de estratégias de excelência e a garantia e melhoria da educação, trata de temas relacionados com a integração da avaliação no currículo, com a cultura

de avaliação na prática escolar, analisando os paradigmas e os modelos vigentes. Nessa linha de pesquisa, são estudadas também as relações entre as políticas de avaliação e o poder, analisando desse modo sistemas e programas educacionais. Fazem-se também reflexões sobre a avaliação e a regulação da aprendizagem, bem como sobre a avaliação do desempenho dos professores.

Núcleo B: Formação de Professores, Educação na Diversidade e Supervisão Pedagógica

- Formação de Professores;
- Multiculturalismo e Educação na Diversidade;
- Práticas de Ensino e Supervisão Pedagógica.

A linha de pesquisa sobre Formação de Professores desenvolve pesquisas sobre teorias e modelos de formação, focalizando as suas atenções para a formação inicial e contínua, ao analisar os processos de indução e socialização profissional dos professores, bem como considerando a formação de professores como um espaço de resignificação das experiências dos formandos. As pesquisas têm também como foco a discussão das práticas de formação de professores para o ensino criativo e para o desenvolvimento da autonomia. Essa linha de pesquisa desenvolve também pesquisas sobre os saberes docentes, a profissionalidade e a identidade profissional dos professores.

A linha de pesquisa sobre Multiculturalismo e Educação na Diversidade visa estudar as estratégias usadas para trabalhar na e para a diversidade social, cultural e linguística. As pesquisas focalizam as suas atenções para as políticas educativas de massificação, democratização e de inclusão, sobretudo no que se relaciona ao atendimento de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais e as que frequentam os programas de Ensino Bilingue. São efectuadas pesquisas sobre a relação entre o currículo, o conhecimento e a cultura, dando particular realce aos estudos sobre a inclusão dos saberes locais no “conhecimento oficial”.

A linha de pesquisa sobre Práticas de Ensino e Supervisão Pedagógica desenvolve estudos sobre a acção pedagógica e as práticas de ensino, aprendizagem e supervisão em várias instituições de ensino. Nessa linha, são desenvolvidos estudos sobre as inovações curriculares, dando particular realce à interdisciplinaridade, à transversalidade e à transdisciplinaridade na construção do currículo e ao uso de Novas Tecnologias na Educação. São realizados estudos sobre o papel da pesquisa-

acção na formação de profissionais, sobre os modelos de supervisão pedagógica e as competências de um supervisor.

6 CONCLUSÕES

O Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP teve uma relevância notória no ensino, na pesquisa e na extensão educacional na Universidade Pedagógica. Os Estudos Curriculares desenvolvidos na PUC-SP criaram nos Mestres e Doutores em Educação: Currículo uma visão crítica em relação aos problemas e aos desafios da educação moçambicana. Foi essa visão crítica que levou a criar uma formação integrada de professores, na qual a formação prática foi feita por meio da articulação entre a Universidade e as Escolas Primárias e Secundárias Públicas. Instituímos um sistema de formação que, para além da formação teórica, foi possível articular tal teoria com a prática real nas escolas. Tal formação baseia-se numa “Epistemologia da Prática”, em que aprender a ensinar deve derivar dos saberes e conhecimentos práticos. Consideramos que, hoje, temos professores melhor formados para situações marcadas pela diversidade cultural e socioeconómica.

Os conhecimentos e as experiências adquiridos na PUC-SP possibilitaram aos Mestres e Doutores em Educação: Currículo construir currículos que formem sujeitos activos e críticos, que ganhem consciência sobre as assimetrias e que desenvolvam um pensamento autónomo, capaz de criar rupturas epistemológicas, que possibilitem respeitar e considerar a diversidade, as diferenças, as heterogeneidades e as provisoriidades próprias da realidade africana.

A pesquisa educacional em Moçambique teve muito estímulo e impulso com a criação do Centro de Estudos de Políticas Educativas, a Cátedra em Educação/Currículo e com a Pós-Graduação em Educação/Currículo. A pesquisa educacional e o trabalho de Desenvolvimento Curricular dos curriculistas em várias instituições educativas contribuíram para a melhoria das políticas educativas em vários níveis de educação, i.e., na Educação Infantil, Ensino Primário, Ensino Secundário Geral, Ensino Técnico-Profissional, Alfabetização e Educação de Adultos, Ensino Especial e Ensino Superior.

Concluo que os conhecimentos adquiridos no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP permitiram que fôssemos capazes de criar algo novo

na educação moçambicana do qual nos orgulhamos, e que contribui para melhorar a qualidade educativa nas várias instituições onde somos colaboradores.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

APPLE, Michael Whitman. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

APPLE, Michael Whitman. **Conhecimento oficial**. A educação democrática numa era conservadora. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

APPLE, Michael Whitman. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes. **Pedagogia das competências, da teoria à prática**. Lisboa: Edições Asa, 2004.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BERNSTEIN, Basil. **Pedagogia, control simbólico e identidade**. Madri: Morata, 1998.

BHABHA, Homi Kharshedji. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BICUDO, Maria Aparecida; ESPÓSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1997.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BUSATO, Zelir. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. A importância dos registros na reflexão sobre a acção docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CAIRES, Susana. **Vivências e percepções do Estágio no Ensino Superior**. Braga: Universidade do Minho, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flavio (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papyrus, 2001.

CHERRYHOLMES, Cleo Harlan. "Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturais". In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, pp.143-172.

COELHO, Ildeu; GARNICA, António. **Fenomenologia**: uma visão abrangente da educação. São Paulo: Olho d' Água, 1999.

COLL, César. **Psicologia e currículo**: uma representação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em Educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**. Fundamentos epistemológicos e políticos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DELORS, Jacques (org.). **A educação para o século XXI**: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEWEY, John. **Experéience et education**. Paris: A. Colin, 1968.

DIAS, Hildizina Norberto. A interdisciplinaridade e a integração nas Práticas Pedagógicas e no Estágio na Formação de Professores. In: **UDIZWI**. Maputo: CEPE, Janeiro de 2011.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**. As bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio. **Currículo na contemporaneidade**. Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**: para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.

GIROUX, Henry. **Escola Crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARX, Karl. **Contribuição para a crítica da Economia Política**. Lisboa: Editorial Estampa, 1971.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e prática**. Porto: Porto, 1996.

PACHECO, José Augusto (org.). **Políticas de integração curricular**. Porto: Porto Editora, 2000.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**. Unidade teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, António Carrilho. **Desenvolvimento Curricular**. 8. ed. Lisboa: Texto Editora, 1999.

RIBEIRO, António Carrilho; RIBEIRO, Lucie Carrilho. **Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Os professores e a gestão do currículo: perspectivas e práticas em análise**. Porto: Porto Editora, 1999.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Gestão do currículo e avaliação de competências: as questões dos professores**. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald. **Educating the reflective practitioner**. San Francisco: Jossey Bass, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio. **Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; GAUTHIER, Clermont. Formação de professores e contextos sociais. Porto: Rés, 2001.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **O curriculum oculto**. Porto: Porto, 1995.

ZABALZA, Miguel Angel. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. 5. ed. Lisboa: Asa Editores, 2000.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

NOTAS:

¹ O artigo é escrito de acordo com a norma ortográfica da Língua Portuguesa usada em Moçambique.

² O “tutor” é o professor da escola que recebe o praticante ou estagiário.

³ Referimo-nos ao passado, pois, infelizmente, o CEPE foi extinto em 2019 e substituído por um Centro Interdisciplinar.

⁴ Os aspectos do currículo são bem explicados por Ribeiro (1999).

Recebido em: 03/11/2025

Aprovado em: 09/12/2025

Publicado em: 29/12/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.